

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

ÉLLEN VALQUIRIA DA SILVA ANKLAM^{1,2*}, KAMILLE AGNES SILVA
FERNANDES³, ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS^{2,4}

1 Introdução

Atualmente, a saúde mental tem ganhado destaque nas discussões, especialmente por interferir na forma como as pessoas vivem, se relacionam e enfrentam as dificuldades do dia a dia (Amaral *et al.*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) explica que a saúde mental não depende apenas do bem-estar emocional, mas também das condições de vida, da saúde física, do apoio social e da maneira como cada pessoa é acompanhada e acolhida em sua comunidade. Fatores como alimentação inadequada, sobrecarga, desestruturação familiar e falta de políticas públicas podem afetar esse bem-estar, especialmente entre crianças e adolescentes em fase escolar (Silvestrin, 2022; Souza; Baptista, 2017; Weber; Silva, 2025).

A escola é mais do que um espaço de aprendizagem, constituindo também um ambiente de convivência, construção de vínculos e desenvolvimento emocional. Nesse espaço, os estudantes vivenciam diferentes experiências e desafios, o que reforça seu papel na promoção da saúde mental. O aumento da preocupação com o sofrimento emocional entre crianças e adolescentes evidencia a necessidade de ações de prevenção, acolhimento e promoção do bem-estar no ambiente escolar. Diante desse cenário questionamos: o que se mostra sobre saúde mental no ambiente escolares nas publicações brasileiras?

2 Objetivos

Identificar como a saúde mental no ambiente escolar vem sendo abordada nas

1 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, E-mail: ellen.anklam@estudante.uffs.edu.br, CNPQ.

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM)

3 Mestranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *campus* Guarulhos, E-mail: kamillegnes326@gmail.com,

4 Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UFFS e do PPGE. Coordenadora de área do PIBID-interdisciplinar: Biologia, Física, Química, Cerro Largo. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br **Orientadora.**

publicações brasileiras, destacando as principais tendências, contribuições e lacunas existentes na produção científica.

3 Metodologia

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com tratamento descritivo dos dados, conforme Lüdke e André (2022). Para orientar o tratamento do material, adotou-se a Análise Temática de Conteúdo (ATC), utilizada para a organização, categorização e interpretação das informações presentes nos documentos analisados.

Também foi realizada uma análise cienciométrica da produção científica, utilizando o Google Acadêmico como fonte de busca e considerando o período de 2020 a 2024. Foram utilizados os descritores “saúde mental escolar”, “saúde mental, escola” e “saúde mental, escolar”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis textos que apresentavam relação direta entre saúde mental e contexto escolar. Os trabalhos foram organizados e codificados, permitindo a análise de características temporais, metodológicas, educacionais e temáticas.

Quadro 1: Trabalhos que farão parte do corpus de análise			
ID	Título	Autores	Data
A1	Bullying não é “mi mi mi” – repercussões na saúde mental e cotidiano escolar de adolescentes e as possíveis contribuições em Terapia Ocupacional	Jéssica Gleice do Nascimento Gois.	2022
A2	O enfrentamento da covid-19 no retorno às aulas presenciais na rede escolar pública: medo e ansiedade entre alunos e professores	SUNDE, <u>Rosário</u> Martinho	2022
A3	Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura	Gianna de Lara, Eduardo Steindorf Saraiva, Danielli Cossul.	2023
A4	A saúde mental no ambiente escolar: conexões entre a adolescência, a escola e a família	Geórgia Rosa Lobato, et al.	2023
A5	Porque a alma na escola também dói: Consulta de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica em contexto escola	Marques, João Pedro Ribeiro.	2023
A6	Análise da saúde emocional de adolescentes escolares	Félix, Izabella Rodrigues da Silva, et al.	2024

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2025).

4 Resultados e Discussão

O *corpus* foi constituído por seis textos científicos ($n=6$), publicados entre 2022 e 2024, com concentração em 2023 ($n=3$), não sendo identificados estudos incluídos em 2020 e 2021. Quanto à natureza, três estudos são empíricos, dois são revisões de literatura e um relato de experiência. Predominaram pesquisas qualitativas ($n=5$), evidenciando a busca pela compreensão das experiências e percepções dos sujeitos. Conforme Minayo (2023), essa abordagem possibilita compreender as dimensões subjetivas do sofrimento psíquico e as relações sociais que o influenciam.

Todos os estudos investigaram estudantes, sendo quatro direcionados ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As categorias mais recorrentes foram promoção da saúde mental, ansiedade e sofrimento emocional, presentes em dois estudos cada, seguidas por bullying e comportamentos autolesivos. Esse resultado evidencia uma produção voltada tanto à identificação de situações de sofrimento quanto à prevenção e promoção do bem-estar. Vieira *et al.* (2025) destacam a importância de ambientes escolares acolhedores para o desenvolvimento emocional, social e educacional dos estudantes.

Os estudos também apresentaram que a saúde mental é compreendida de forma multifatorial, relacionada às experiências familiares, ao ambiente escolar, às condições sociais e às características individuais. As pesquisas sobre promoção da saúde mental destacaram o fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade (A4), enquanto outro estudo apresentou a consulta de enfermagem como estratégia de identificação precoce e acompanhamento (A5). Esses achados reforçam a importância de ações preventivas e da atuação integrada entre educação, saúde, famílias e comunidade escolar.

A pandemia de COVID-19 também esteve presente nos estudos, sendo relacionada a sentimentos de ansiedade, medo e insegurança durante o isolamento social e o retorno às atividades presenciais (A 2 e A6). Esses resultados convergem com Racine *et al.* (2021), que identificaram aumento de sintomas de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes durante a pandemia. Além disso, a análise evidenciou a importância de espaços de diálogo, escuta qualificada e ações educativas voltadas à saúde mental.

Quanto à distribuição geográfica, um estudo foi desenvolvido na região Nordeste (A1), um em Moçambique, na África (A2), um na região Sul (A3), um na região Sudeste (A4), um

em Portugal (A5) e um na região Centro-Oeste do Brasil (A6), não sendo identificadas pesquisas da região Norte do Brasil. Essa distribuição demonstra a presença de diferentes contextos geográficos nos estudos analisados e aponta para a necessidade de ampliar as investigações em diferentes regiões e contextos. Entre as principais contribuições dos estudos, destacamos a compreensão dos fatores relacionados ao sofrimento mental e a valorização da atuação interdisciplinar. Como lacunas, se identificou amostras reduzidas, delineamentos transversais, escassez de avaliações sobre a efetividade das intervenções e presença limitada de psicólogos nas escolas.

5 Conclusão

O presente estudo permitiu identificar como a saúde mental no ambiente escolar vem sendo abordada na produção científica analisada, evidenciando tendências, contribuições e lacunas. Os resultados demonstraram maior atenção às estratégias de promoção da saúde mental, à ansiedade e ao sofrimento emocional de adolescentes, indicando uma mudança em relação às abordagens centradas exclusivamente no tratamento dos transtornos mentais. Também se observou predominância de pesquisas qualitativas e empíricas, além de concentração dos estudos em determinados períodos e regiões.

A análise evidenciou ainda que a saúde mental dos estudantes é compreendida como um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos familiares, escolares, sociais e individuais, reforçando a necessidade de ações interdisciplinares e de políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar no contexto educacional. Apesar do crescimento das pesquisas, permanecem lacunas quanto à avaliação da efetividade das intervenções, à presença de equipes multiprofissionais e à ampliação dos estudos para diferentes contextos regionais.

Como limitação desta pesquisa, se destaca a utilização de um *corpus* composto por seis publicações, selecionadas no Google Acadêmico e delimitadas ao período de 2020 a 2024, o que restringe a abrangência dos resultados. Dessa forma, se considera a ampliação de futuras investigações, com maior número de publicações e bases de dados, bem como estudos que avaliem a efetividade das ações de promoção da saúde mental nas escolas e fortaleçam a integração entre educação, saúde e políticas públicas.

Referências Bibliográficas

AMARAL, A. do; *et al.* **Vida cotidiana e sua interferência na saúde mental.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Etec Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2001.

RACINE, N.; *et al.* Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: a meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, Chicago, v. 175, n. 11, p. 1142–1150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.2482>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVESTRIN, N. M. Saúde mental e alimentação: maus hábitos alimentares associados a disbiose intestinal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 629–640, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.8051>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8051>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SOUZA, M. S. de; BAPTISTA, M. N. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 26, n. 54, p. 207–215, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19753>. Acesso em: 2 dez. 2025.

VIEIRA, J. R.; REIS, M. S. dos; SANTOS, S. E. dos; *et al.* O papel da Orientação Educacional na promoção da saúde mental escolar. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 5876–5889, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5876-5889>. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/432>. Acesso em: 3 jul. 2026.

WEBER, C. A. T.; SILVA, A. G. da. Saúde mental no Brasil: desafios para as políticas públicas e legislação. **Debates em Psiquiatria**, [S. l.], v. 15, p. 1–11, 27 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2025.v15.1409>. Acesso em: 3 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: **IRIS/WHO**. Acesso em: 2 dez. 2025.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Escola; Bem-estar; Pesquisa.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0317

Financiamento

